



Para além da racionalidade instrumental: mediações críticas na Educação Física a partir da Luta Marajoara

Beyond instrumental rationality: critical mediations in Physical Education based from Marajoara Wrestling

Más allá de la racionalidad instrumental: mediaciones críticas en la Educación Física a partir de la Lucha Marajoara

Gabriel Pereira Paes Neto¹

Professor-Formador SEDUC/PARÁ, Belém/Pará, Brasil

Renan Santos Furtado²

Professor UFPA/PPGED, Belém/Pará, Brasil

Recebido em: 31/03/2026

Aceito em: 15/06/2026

Resumo

Este estudo propõe a construção de mediações teórico-metodológicas orientadas pela racionalidade comunicativa. Fundamentado na teoria do agir comunicativo, o trabalho adota uma abordagem qualitativa de natureza teórico-conceitual, ancorada em revisão bibliográfica e orientação hermenêutica. Parte-se do diagnóstico de que a Educação Física, historicamente marcada por perspectivas biologicistas, tecnicistas e produtivistas, ainda se encontra tensionada por lógicas instrumentais que reduzem o corpo à eficiência, à mensuração e ao desempenho. A Luta Marajoara é assumida como recorte empírico-pedagógico, evidenciando seu potencial para a construção de práticas educativas. Os resultados indicam que tais mediações possibilitam deslocar a Educação Física de uma lógica técnico-operacional para uma prática comunicativa, na qual o corpo é compreendido como linguagem, experiência e produção de sentidos. Conclui-se que a articulação entre racionalidade comunicativa e cultura corporal de movimento constitui um caminho fecundo para a ressignificação da prática pedagógica na área.

Palavras-chave: Educação Física. Prática pedagógica. Luta Marajoara.

Abstract

This study proposes the development of theoretical-methodological mediations guided by communicative rationality. Grounded in the theory of communicative action, the research adopts a qualitative, theoretical-conceptual approach, based on a bibliographic review and a hermeneutic orientation. It starts from the diagnosis that Physical Education, historically marked by biologist, technician, and productivist perspectives, remains shaped by instrumental logics that reduce the body to efficiency, measurement, and performance. Marajoara Wrestling is adopted as an empirical-pedagogical focus, highlighting its potential for the development of educational practices. The results indicate that such mediations enable a shift in Physical

¹ E-mail: gabrielpaesneto@gmail.com.

² E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br.

Education from a technical-operational logic to a communicative practice, in which the body is understood as language, experience, and meaning-making. It is concluded that the articulation between communicative rationality and movement culture constitutes a productive pathway for the re-signification of pedagogical practice in the field.

Keywords: Physical Education. Pedagogical practice. Marajoara Wrestling.

Resumen

Este estudio propone la construcción de mediaciones teórico-metodológicas orientadas por la racionalidad comunicativa. Fundamentado en la teoría de la acción comunicativa, el trabajo adopta un enfoque cualitativo de naturaleza teórico-conceptual, basado en una revisión bibliográfica y una orientación hermenéutica. Parte del diagnóstico de que la Educación Física, históricamente marcada por perspectivas biologicistas, tecnicistas y productivistas, aún se encuentra tensionada por lógicas instrumentales que reducen el cuerpo a la eficiencia, a la medición y al rendimiento. La Lucha Marajoara es asumida como recorte empírico-pedagógico, evidenciando su potencial para la construcción de prácticas educativas. Los resultados indican que dichas mediaciones permiten desplazar la Educación Física de una lógica técnico-operacional hacia una práctica comunicativa, en la cual el cuerpo es comprendido como lenguaje, experiencia y producción de sentidos. Se concluye que la articulación entre racionalidad comunicativa y cultura corporal del movimiento constituye un camino fecundo para la resignificación de la práctica pedagógica en el área.

Palabras clave: Educación Física. Práctica pedagógica. Lucha Marajoara.

Introdução

Tratar das questões epistemológicas da Educação Física implica problematizar seu passado, seu presente e seus rumos. Desde a década de 1970, a Educação Física brasileira tem sido atravessada por reformulações teórico-metodológicas, que expressam disputas paradigmáticas e contínuas redefinições da sua identidade científica, acadêmica e pedagógica. Essas tensões refletem o esforço da área em se afirmar como campo de conhecimento e intervenção social, ao oscilar entre a herança da racionalidade técnico-instrumental e a busca por outros caminhos.

Nesse cenário, os debates epistemológicos assumem um papel central, pois permitem compreender as relações e contradições entre ciência, prática educativa e formação docente, evidenciando tanto os limites históricos quanto as possibilidades de reconstrução da Educação Física. Isso porque o paradigma técnico-instrumental, que historicamente orientou a área – inicialmente, pela ênfase nas ginásticas de base biológica e militar e, posteriormente, pelo predomínio do esporte de alto rendimento –, mostrou-se insuficiente para abarcar a complexidade das práticas corporais.

Superar essa orientação exige reconhecer a necessidade de novas formas de mediação na área que articulem fundamentos epistemológicos, didáticas e dimensões formativas, conectando pesquisa, formação e intervenção. Nesse horizonte, a presente reflexão se organiza a partir de três eixos articuladores: a mediação prático-moral, voltada às dimensões ético-normativas e ao diálogo; a

mediação estético-expressiva, vinculada à linguagem corporal, à criação e à produção simbólica; e a mediação histórico-cultural, orientada à compreensão das condições sociais, territoriais e institucionais que atravessam a produção das práticas corporais e seus processos de inserção pedagógica.

Seja na escola, seja em qualquer outro espaço, a mediação é compreendida como um aprendizado mútuo e intersubjetivo, que ocorre a partir de trocas dialógicas entre sujeitos e entre eles e o mundo. Nesse sentido, escolhe-se a Luta Marajoara, que se constitui como manifestação cultural mediadora do desenvolvimento, incidindo sobre as dimensões motoras, perceptivas, cognitivas e sociais. Assim, a mediação é assumida como eixo articulador da prática pedagógica. Trata-se de uma categoria que mobiliza relações entre o fazer científico, a atividade epistemológica, a formação continuada e a didática, a articular dimensões centrais do processo educativo e da cultura corporal de movimento.

Esta proposta desloca o foco da eficiência técnica para uma racionalidade comunicativa³, conforme propõe Fensterseifer (1999). Tal perspectiva encontra sustentação na teoria da ação comunicativa de Jürgen Habermas, na qual a racionalidade deixa de ser concebida como um atributo isolado do sujeito e passa a ser compreendida como uma competência que se realiza nas interações linguísticas entre sujeitos capazes de fala e ação. Nesse ínterim, a racionalidade se vincula à disposição dos indivíduos em buscar entendimento acerca do mundo, orientando-se por pretensões de validade que se sustentam no reconhecimento intersubjetivo (Habermas, 2022).

Tal deslocamento implica uma inflexão paradigmática decisiva: da filosofia da consciência para o paradigma da intersubjetividade. Destarte, o conhecimento deixa de estar ancorado em um sujeito isolado e passa a ser produzido no interior de comunidades comunicativas, nas quais as condições de validade emergem das práticas discursivas e das competências linguísticas compartilhadas (Habermas, 2022). Nesse contexto, a racionalidade comunicativa se realiza no âmbito do mundo da vida⁴.

Ao propor uma perspectiva prático-emancipatória, Habermas amplia o conceito de racionalidade para além de sua dimensão técnico-instrumental, permitindo reinterpretar a ciência, a técnica e a organização social a partir de interesses humanos mais amplos. É nesse quadro teórico que Fensterseifer (1999) mobiliza a racionalidade comunicativa no campo da Educação Física, atribuindo-lhe densidade pedagógica e crítica. Tal movimento implica o deslocamento de uma tradição centrada na

³ Nessa direção, o conceito de ação comunicativa se refere a processos interacionais mediados simbolicamente, nos quais os sujeitos estabelecem relações orientadas à construção de entendimento mútuo (Habermas, 2022).

⁴ Para Habermas (2022), trata-se de pensar a partir do horizonte de significados, valores e saberes que sustentam a compreensão mútua e a ação social.

eficiência técnica e no controle do corpo para uma compreensão do movimento humano como linguagem, experiência e produção de sentidos, aproximando a prática pedagógica do mundo da vida.

Em continuidade a essa crítica, Fensterseifer (1999, 2006) problematiza o entendimento hegemônico de ciência ao defender a necessidade de uma inflexão semelhante àquela realizada por Habermas em relação à modernidade, resgatando seu potencial emancipatório. Nesse sentido, o presente estudo tem como propósito refletir sobre a prática pedagógica como categoria mediadora entre teoria e prática, explorando as mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural como chaves teórico-metodológicas capazes de orientar processos de formação e intervenção pedagógica na área.

Partindo desse horizonte, o estudo se orienta pela seguinte questão: de que modo as mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural, articuladas à tematização da Luta Marajoara, podem contribuir para orientar processos de formação e intervenção pedagógica na área? A partir dessa questão, busca-se construir uma proposição teórico-metodológica comprometida com a articulação entre epistemologia, prática pedagógica e cultura corporal de movimento.

Base teórico-metodológica

Este estudo se caracteriza como sendo de natureza bibliográfica, pautado por uma orientação hermenêutica; assim, adota uma abordagem qualitativa de natureza teórico-conceitual, fundamentada na racionalidade comunicativa. Assume-se que a pesquisa em Educação Física deve ir além da racionalidade técnico-instrumental e se orientar por um horizonte emancipatório. Como destaca Sánchez Gamboa (2010), a investigação é um processo criativo e sistemático que articula descrição, compreensão e transformação da realidade, tendo o diálogo como mediação central entre sujeito e mundo. Em Habermas (1987), o conhecimento não pode ser compreendido como espelhamento neutro da realidade, uma vez que se forma por mediações simbólicas, técnicas e interacionais que articulam sujeito e mundo no interior da vida social.

Em consonância com Habermas (2022), a análise se estrutura a partir da categoria de mundo da vida, compreendida como o horizonte intersubjetivamente compartilhado de significados, valores, saberes e formas de interpretação que sustentam e tornam possível a comunicação cotidiana entre os sujeitos. Nesse sentido, o mundo da vida não apenas antecede a ação comunicativa, mas é continuamente reproduzido e transformado por ela, na medida em que os sujeitos, ao interagirem

linguisticamente, reinterpretam e atualizam esse conjunto de referências simbólicas.

No diálogo com Fensterseifer (1999, 2006), a pesquisa assume a racionalidade comunicativa como princípio metodológico, reconhecendo que o conhecimento se valida intersubjetivamente em processos argumentativos mediados pela linguagem. Tal racionalidade é assumida, aqui, não apenas como uma postura teórica, mas também como um modo de condução analítica do estudo. Assim, compreender a realidade educacional implica um exercício de interpretação e reconstrução simbólica, o que o autor denomina de atividade epistemológica, “um esforço interpretativo que visa dar visibilidade aos saberes produzidos” (Fensterseifer, 2006).

As mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural constituem os dispositivos teórico-metodológicos centrais deste estudo. As duas primeiras derivam da leitura habermasiana desenvolvida por Fensterseifer (1999), especialmente ao articular as dimensões ético-normativas e estético-expressivas da racionalidade comunicativa ao campo da Educação Física. A mediação histórico-cultural, por sua vez, amplia esse horizonte analítico ao considerar as condições históricas, territoriais, políticas e institucionais que atravessam a produção das práticas corporais e suas possibilidades de tematização pedagógica no contexto escolar. Em conjunto, essas mediações orientam a reflexão epistemológica e a elaboração de proposições didático-pedagógicas, articulando ética, linguagem, cultura e materialidade como dimensões constitutivas do fazer docente.

A Luta Marajoara foi escolhida como objeto empírico-pedagógico por expressar, simultaneamente, dimensões éticas, estéticas e materiais da cultura amazônica. Sua análise partiu de fontes secundárias, estudos recentes sobre a Luta Marajoara, confrontadas com os princípios teóricos discutidos. A operacionalização das mediações se deu por meio da interpretação crítica dos dados teóricos e culturais selecionadas, buscando traduzir a racionalidade comunicativa em propostas didático-pedagógicas.

Para além da racionalidade técnico-instrumental: mediações pedagógicas e horizontes críticos na Educação Física

Este trabalho propõe um arcabouço de mediações de natureza prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural, capaz de orientar a pesquisa e a intervenção pedagógica no campo da Educação Física. Essa proposta se ancora na leitura que Fensterseifer (1999) faz da obra de Habermas, ao afirmar que a concepção processual de racionalidade comunicativa amplia o horizonte da razão,

incorporando às dimensões técnico-científicas as dimensões ético-normativas e estético-expressivas da ação humana. Nesse horizonte, conhecer significa entender-se sobre algo no mundo, portanto, “uma relação sujeito-sujeito mediada linguisticamente” (Fensterseifer, 1999, p. 133), o que desloca a prática educativa da racionalidade instrumental para a racionalidade comunicativa, orientada pela argumentação, pela criação e pela transformação social. Assim, a partir da categoria prática pedagógica, entende-se que a superação da racionalidade instrumental exige articulações que permitam, de um lado, fundamentar teoricamente as práticas corporais e, de outro, responder às demandas da escola, sobretudo curriculares e didáticas.

A razão instrumental estruturou ciência e educação a partir da lógica da dominação, da eficiência e do controle. Fensterseifer (1999) e Bracht (2013) mostram que essa racionalidade opera pela cisão sujeito-objeto, transformando o conhecimento em instrumento de manipulação, o que, na Educação Física, resultou na ênfase ao rendimento, à mensuração e à normatização de gestos corporais. A racionalidade técnica na Educação Física, sustentada pela redução do corpo à lógica da máquina, consolidou-se a partir da forte influência dos discursos médicos, em especial do saber anatômico, que passou a educar o olhar científico sobre o corpo, delimitando-o e normatizando-o como objeto de conhecimento (Soares; Terra, 2007).

Conforme indica Soares (2011), essa matriz médica orientou a concepção dos exercícios físicos segundo princípios de correção, disciplina e rendimento, convertendo a ginástica em tecnologia educativa e moralizante, articulada à ordem social e aos projetos de modernização urbana. No contexto brasileiro, esse movimento resultou na institucionalização de práticas médico-higienistas na Educação Física escolar, nas quais o corpo foi instrumentalizado como alvo privilegiado de regulação, disciplina e controle, sob parâmetros de saúde, produtividade e moralidade. Sant’Anna (2011) evidencia que, desde o final do século XIX, o corpo urbano-trabalhador se tornou um alvo privilegiado de processos de normatização, nos quais a higiene foi concebida como instrumento de progresso social.

A razão instrumental, no campo da Educação Física, não se restringe a um momento histórico superado, mas permanece operante nas configurações contemporâneas das políticas educacionais. Nesse sentido, Furtado e Silva (2020) elucidam que a reforma do ensino médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se articulam como dispositivos imbricados de regulação, especialmente no que se refere à Educação Física, a qual, embora mantida como componente curricular obrigatório, tem sua função reconfigurada. Segundo os autores, os objetivos atribuídos à área passam a se alinhar a uma racionalidade neoliberal, marcada pela lógica empresarial da educação, expressa, dentre outros

aspectos, na centralidade das avaliações em larga escala e na orientação por resultados.

Tal inflexão implica uma redefinição do papel formativo da Educação Física, que se conecta diretamente tanto ao projeto de formação para o setor produtivo quanto à ampliação do consumo das práticas corporais nas esferas do lazer e da saúde. Nessa perspectiva, observa-se a intensificação de uma lógica instrumental que subordina o conhecimento corporal a finalidades externas, produtivas, performativas e mercadológicas. Trata-se, portanto, de uma atualização contemporânea da racionalidade instrumental, que, ao colonizar o campo educativo, reconfigura sentidos, finalidades e práticas da Educação Física escolar.

No âmbito acadêmico, Fraga (2022) evidencia que as assimetrias internas ao campo da Educação Física não podem ser compreendidas apenas como divergências epistemológicas, mas devem ser analisadas à luz das dinâmicas institucionais e políticas que regulam a produção do conhecimento. Nesse sentido, o autor aponta que, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), há uma tendência de priorização das Ciências Biológicas e da Saúde, em detrimento das Ciências Sociais e Humanas, frequentemente deslegitimadas sob a alegação de fragilidades inerentes ao próprio campo. De modo mais específico, Fraga identifica a rejeição ao termo “práticas corporais” como expressão de um negacionismo endógeno, isto é, um movimento interno à própria área que desqualifica a produção sociocultural e pedagógica, relegando-a a uma posição subalterna frente à hegemonia biodinâmica.

Ao aprofundar essa análise, Fraga (2022) destaca que o sistema Qualis Periódicos, especialmente na área 21, opera como um dos principais dispositivos de reprodução dessas assimetrias, ao se ancorar em métricas que reiteradamente hierarquizam a produção científica, posicionando o conhecimento sociocultural e pedagógico como uma forma de “literatura menor”, em contraste com o estatuto de cientificidade atribuído à subárea biodinâmica. Trata-se, pois, de uma problemática estrutural, que ultrapassa a mera classificação de periódicos e incide diretamente sobre os critérios de legitimidade do conhecimento no campo.

Esse cenário revela não apenas disputas internas, mas também efeitos mais amplos de exclusão, alienação e desumanização, na medida em que determinadas formas de compreender o corpo, o movimento e a educação são sistematicamente marginalizadas. Nessa direção, pode-se afirmar que a razão instrumental permanece operante no interior da Educação Física, manifestando-se como um domínio técnico-operacional que reduz o conhecimento e a prática à lógica da eficiência, da mensuração e do controle. Longe de constituir apenas uma herança histórica, esse paradigma se

atualiza nas formas contemporâneas de regulação acadêmica e científica, configurando um campo tensionado entre diferentes projetos epistemológicos e formativos.

No âmbito da atividade epistemológica⁵, é simples encontrarmos correlações entre o paradigma técnico-instrumental e a produção de conhecimento em Educação Física na contemporaneidade. Assim, os estudos de Frasson, Molina Neto e Wittizorecki (2019) e Souza e Cunha (2020) demonstram que, na esfera da pós-graduação em Educação Física, no Brasil, existe um amplo domínio das pesquisas realizadas no campo da biodinâmica, que, em termos gerais, aproximam-se da lógica biomédica, já que privilegiam os aspectos orgânicos, motores e do alto rendimento para a realização de pesquisas sobre o movimento humano.

Como discute Bracht (2013), no âmbito da intervenção pedagógica em Educação Física escolar, no Brasil, o paradigma técnico-instrumental se porta como hegemônico desde a sua consolidação no começo do século XX, com o predomínio do ensino da ginástica e do esporte em perspectivas orientadas para o aprimoramento físico/orgânico dos indivíduos a partir da realização de exercícios físicos sistemáticos. Tal concepção construiu uma racionalidade instrumental em relação ao corpo e movimento na escola, tornando a Educação Física refém da sua própria nomenclatura, quer dizer, um tempo e espaço destinados à intervenção instrumental no corpo.

Esse contexto marca a transição de uma convicção inabalável na cientificidade para uma crise sobre a sua pertinência. Como destacam Silva e Fensterseifer (2015, p. 3), “a Educação Física imaginou que os seus problemas estariam resolvidos pelo esforço teórico de uma vanguarda”, isto é, pelo domínio das ciências modernas. Contudo, o esgotamento da racionalidade científica impôs novos desafios: não se tratava apenas de reivindicar a cientificidade da Educação Física, mas de discutir qual cientificidade e se ainda fazia sentido reivindicá-la (Bracht, 2013).

Diante disso, propõe-se a possibilidade de ancorar a tarefa epistemológica em uma concepção ampliada de práxis social, entendida como unidade dialética entre trabalho e interação. Essa perspectiva se fundamenta na “utopia comunicativa”, que desloca o eixo da razão instrumental para a linguagem e sua função comunicativa, constituindo um novo aporte para uma teoria crítica da sociedade – e, por consequência, para uma Educação Física que se reconcilie com sua dimensão emancipatória. A continuidade da atividade epistemológica na Educação Física brasileira abriu espaço

⁵ Fensterseifer (2006) sobre a relação entre a atividade epistemológica e a Educação Física, trata-se da “noção de processo que acompanha algo que está vivo, que se repõe sempre que novas discursividades se colocam no âmbito de nossa área; tanto por aqueles que inauguram temáticas, quanto por aqueles que as releem sob novas lentes teóricas ou novos paradigmas” (Fensterseifer, 2006, p.31).

para um desafio que, hodiernamente, ainda se faz premente: construir mediações entre prática pedagógica e fundamentos epistemológicos.

Assim, o pensamento de Fensterseifer (1999) se torna particularmente fecundo para a Educação Física. Parte-se do reconhecimento de que a crise da racionalidade moderna está enraizada na impossibilidade de continuar explicando a dinâmica do mundo a partir do paradigma da ordem e da previsibilidade. Para o autor, esse esgotamento afeta diretamente o modo como a ciência e a educação se organizam, exigindo a superação da certeza como objetivo central do conhecimento e o reconhecimento da indeterminação como dimensão constitutiva de todo processo cognitivo. No campo da Educação Física, essa condição torna ainda mais evidente a necessidade de rever sua relação historicamente tortuosa com a ciência.

No horizonte teórico assumido por Fensterseifer (1999), educar não consiste em transmitir conteúdos prontos, mas em inserir o educando na ordem do mundo e das relações humanas por meio da linguagem. Conhecer, nesse sentido, significa os sujeitos se entenderem entre si sobre algo no mundo, deslocando o processo educativo de uma lógica transmissiva para uma lógica comunicativa. No contexto escolar, isso implica compreender o ensino e a aprendizagem como resultado do entendimento construído entre professor e aluno em torno de um objeto comum, o que confere à escola o estatuto de espaço privilegiado da linguagem em suas múltiplas formas, inclusive aquelas não verbais, expressas nas ações, nos gestos e nas práticas corporais.

A partir dessa perspectiva, com fundamento em Fensterseifer (1999), sugere-se que a função educativa da escola deve se orientar por aprendizagens efetivamente significativas, sustentadas pelo agir comunicativo, condição necessária para que a interação pedagógica assuma um caráter emancipatório. Tal orientação não elimina a dimensão técnica da Educação Física, mas problematiza sua absolutização. O problema não está em ensinar a técnica, porém em reduzi-la a um fim em si mesma, desvinculada dos sujeitos que a produzem e dos sentidos culturais que a justificam.

Nessa conjuntura, Fensterseifer (1999) propõe que as diferentes dimensões da razão, instrumental, prática e estética, estejam submetidas ao médium universal da linguagem e à possibilidade de discussão pública. Assim, a prática pedagógica passa a se configurar como um espaço de formação integral, crítica e intersubjetiva. Todavia, diante do diagnóstico de fragilidades no currículo e na formação docente da Educação Física, evidenciado por Furtado e Silva (2020), torna-se relevante articular mediações pedagógicas capazes de tensionar o paradigma técnico-instrumental ainda predominante na área.

Ante a esse quadro, as mediações pedagógicas assumem um papel estratégico ao possibilitar a reconexão entre saberes culturais, formação docente e sentidos emancipatórios da Educação Física. É nesse ponto que emerge a proposta pedagógica com a Luta Marajoara, compreendida como prática corporal amazônica capaz de articular experiência estética, produção histórica e formação ética no cotidiano da Educação Física escolar. Nesse âmbito, as mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural não se constituem apenas como categorias analíticas, mas, sim, como dispositivos pedagógicos concretos capazes de traduzir a racionalidade comunicativa no cotidiano escolar e de tensionar a permanência da herança técnico-instrumental ainda presente no campo da Educação Física.

Razão comunicativa e mediação com a Luta Marajoara nas aulas de Educação Física

A partir da concepção processual de racionalidade, conforme Fensterseifer (1999), amplia-se a compreensão do conhecimento humano, que não se restringe à lógica técnico-científica, e, assim, incorpora as dimensões ético-normativas, estético-expressivas e histórico-cultural. Logo, compreender a educação a partir dessa racionalidade significa concebê-la como uma prática comunicativa e emancipatória, na qual os sujeitos interagem em condições de igualdade discursiva, problematizando suas próprias experiências e se reconhecendo como autores da história que constroem coletivamente.

Uma tarefa fundamental da Educação Física é criar mediações entre pesquisa e prática pedagógica, de modo a fortalecer processos educativos que sejam críticos, participativos e emancipatórios. Isso requer professores capazes de organizar ambientes colaborativos de aprendizagem, fomentar o diálogo e promover a apropriação dos saberes culturais, científicos e corporais como parte da formação integral.

Nesse ínterim, com base em Fensterseifer (2006), compreendemos que o “giro linguístico”⁶ deslocou as discussões sobre razão e verdade da relação sujeito-objeto para o plano da linguagem, colocando o problema da interpretação no centro das preocupações filosóficas. O conhecimento deixa, assim, de ser revelação do mundo e passa a ser entendido como constituição do mundo, tendo na intersubjetividade sua fonte de validação. Essa virada hermenêutica leva a um esforço interpretativo que visa a dar visibilidade aos saberes produzidos e reconhecer que toda produção de conhecimento é

⁶ Como assinala Fensterseifer (2007), o giro linguístico promoveu um lugar de centralidade para o fenômeno da linguagem, deslocando as discussões sobre racionalidade e verdade para o plano da intersubjetividade e da interpretação, aspecto decisivo para compreender a Educação Física como um campo de mediações simbólicas e pedagógicas.

situada, histórica e plural, mas ainda comprometida com a busca da verdade e da validade.

No campo da Educação Física, essa compreensão implica que a prática pedagógica precisa se articular às formas de validação do conhecimento, o que aqui chamamos de mediações. As mediações são, portanto, procedimentos teórico-práticos que conectam o agir docente (ação pedagógica situada) às condições de produção e legitimação do saber. Elas concretizam, no cotidiano escolar, o que Fensterseifer (1999, p. 69; 135) coloca como passagem do paradigma sujeito-objeto para o paradigma intersubjetivo da razão comunicativa, no qual conhecer é se entender sobre algo no mundo.

A tematização da Luta Marajoara, expressão corporal do arquipélago do Marajó, representa uma oportunidade de formação crítica, estética e cultural na Educação Física. Conforme Campos, Pinheiro e Gouveia (2019), essa prática, também conhecida como *agarrada* ou *derrubada marajoara*, possui uma lógica interna que articula preparação, desequilíbrio e encostamento, podendo ser abordada tanto no campo esportivo como no educacional. Os autores destacam que o ensino dessa luta, quando mediado pedagogicamente, contribui para a valorização das práticas corporais regionais.

Todavia, a proposta dos autores ainda mantém aproximações com a lógica esportivizante, sustentada por uma perspectiva técnico-instrumental. Diferentemente, a Luta Marajoara, quando compreendida para além de sua dimensão técnico-esportiva, configura-se como uma prática cultural complexa, articulando saberes locais, experiências históricas e processos educativos. Nesse sentido, sua valorização depende da interlocução entre conhecimentos acadêmicos e saberes tradicionais, ao evidenciar a necessidade de abordagens interdisciplinares e dialógicas no campo da Educação Física (Santos *et al.*, 2024a). Essa tensão evidencia que a Luta Marajoara não pode ser compreendida de forma unívoca, mas como um campo de disputas simbólicas, no qual diferentes projetos (esportivo, educativo e cultural) produzem sentidos distintos para a prática.

No mesmo sentido, Lima *et al.* (2023) observam que, embora a BNCC reconheça a Luta Marajoara como parte do repertório cultural brasileiro, sua ausência nos currículos e na formação docente revela o desafio de inseri-la de forma crítica nas escolas. Assim, o trabalho pedagógico com essa manifestação deve favorecer o diálogo sobre identidade, cultura e pertencimento, além de romper com estereótipos e a associação equivocada entre lutas e violência. A tematização da Luta Marajoara no contexto escolar não se restringe à aprendizagem de técnicas corporais, mas se constitui como um dispositivo pedagógico capaz de promover o reconhecimento cultural, a construção identitária e a reflexão crítica dos estudantes sobre suas próprias experiências sociais (Santos; Andrade; Freitas, 2023).

De modo convergente, Santos, Andrade e Freitas (2023) e Lima *et al.* (2023) demonstram que a abordagem da Luta Marajoara, em diferentes etapas da Educação Básica (do Ensino Fundamental ao Médio), promove aprendizagens interdisciplinares, articulando aspectos históricos, culturais e técnicos. Tais experiências reforçam a necessidade de compreender essa prática como um objeto de conhecimento pedagógico, e não apenas como uma modalidade esportiva.

Nesse horizonte, importa reconhecer que a tematização pedagógica da Luta Marajoara não se esgota na reflexão teórica sobre sua história ou sobre seus sentidos culturais, embora tais dimensões sejam indispensáveis. Trata-se, assim, de garantir aos estudantes experiências corporais concretas com a prática, possibilitando que aprendam pela experimentação do movimento, pela relação com o outro e pela produção de sentidos que emergem do próprio corpo em ação. A mediação entre teoria e prática, nesse caso, exige compreender que o conhecimento corporal se constrói no ato de mover-se, testar possibilidades, reorganizar o equilíbrio, ajustar forças, perceber limites e desenvolver novas respostas diante das situações vividas.

No contexto da Luta Marajoara, isso envolve a vivência orientada de ações corporais próprias da modalidade, como as aproximações entre os praticantes, o reconhecimento da necessidade da base de sustentação corporal, os deslocamentos curtos em diferentes direções, os exercícios de estabilidade e desequilíbrio, o contato corporal controlado e a experimentação de movimentos tradicionais, como o pé casado e o encostamento, sempre adaptados às condições pedagógicas e à faixa etária dos estudantes⁷. Nessas experiências, o corpo passa a se constituir como centro do processo educativo, mobilizando capacidades motoras, percepção corporal, tomada de decisão e leitura sensível do movimento do outro.

A vivência prática da Luta Marajoara favorece, ainda, a construção de aprendizagens que dificilmente se realizam apenas no plano discursivo. Ao experimentar corporalmente o equilíbrio e o desequilíbrio, negociar espaços, controlar a intensidade do contato e agir com atenção diante do parceiro, os estudantes elaboram no próprio corpo conhecimentos relacionados ao ritmo, à coordenação, à força, à agilidade e ao respeito mútuo. Assim, o movimento não aparece como uma simples aplicação de um conteúdo previamente explicado, mas como uma dimensão constitutiva da aprendizagem, em que gesto, percepção e pensamento se articulam de forma dinâmica.

Nessa direção, a Educação Física amplia sua potência pedagógica ao tratar a Luta Marajoara como prática cultural que articula reflexão crítica e experiência vivida. O corpo em movimento se torna

⁷ Para mais informações sobre os saberes corporais da Luta Marajoara, consultar Andrade (2024).

lugar de produção de conhecimento e de elaboração simbólica, permitindo que a tematização da luta conecte memória cultural, identidade regional e formação corporal concreta. Ao integrar vivência prática, leitura crítica e mediação pedagógica, a proposta reforça a compreensão da Educação Física como um campo em que teoria e prática se constituem mutuamente, tendo o movimento como linguagem e como experiência formativa. Com base nesses referenciais, propomos um trabalho estruturado, segundo três eixos de mediação: prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural.

No plano prático-moral, a mediação enfatiza o diálogo, o respeito e a argumentação pública nas situações de ensino. As mediações correspondem à dimensão ético-normativa da razão comunicativa, que orienta o agir pedagógico pelo diálogo e pela argumentação racional. Trata-se de colocar a Luta Marajoara em debate, em suas múltiplas dimensões, explorando as dimensões técnicas (como base, equilíbrio, agilidade, flexibilidade e contato com o solo), bem como as dimensões identitárias, históricas, filosóficas, sociais e culturais que a constituem.

Em todos esses aspectos, a abordagem pedagógica deve considerar as condições concretas de cada contexto escolar. Isso reforça a necessidade de planejamento das ações, de organização coletiva, de formação continuada na escola e via redes públicas e privadas. Conforme Fensterseifer (1999, p. 108), sob o registro da ação comunicativa, a validade de uma afirmação ou de uma norma depende do consenso obtido no processo argumentativo. Assim, no contexto escolar, decisões didáticas, regras de convivência ou critérios de avaliação deixam de ser imposições externas e passam a ser acordos construídos discursivamente, em um ambiente de compreensão mútua e coautoria.

No plano da mediação prático-moral, inspirando-se na experiência relatada por Lima *et al.* (2023), propõe-se iniciar as aulas com rodas de conversa sobre os valores culturais e éticos da Luta Marajoara, destacando o respeito ao adversário, os códigos tradicionais, o sentimento de pertencimento e a identidade regional. Nesse sentido, a Luta Marajoara pode ser integrada ao currículo de modo a articular vivência corporal, reflexão crítica e construção de sentidos culturais. A partir da tematização dessa prática, o professor pode organizar situações de aprendizagem que envolvam não apenas a experimentação dos gestos e dinâmicas da luta, mas também a problematização de seus significados históricos, sociais e simbólicos.

Essa estratégia, no âmbito da mediação prático-moral, propicia trabalhar conteúdos relacionados às lutas para além da lógica do confronto ou do rendimento, enfatizando valores, por exemplo, respeito, cooperação, autocontrole e pertencimento cultural. Além disso, a abordagem

favorece práticas avaliativas formativas, centradas nos processos de participação, diálogo e compreensão crítica, ao mesmo tempo em que amplia o repertório cultural dos estudantes e fortalece a valorização de saberes regionais no espaço escolar, contribuindo para uma Educação Física comprometida com a diversidade, a emancipação e o vínculo entre escola e território.

Tais momentos fortalecem a dimensão formativa da Educação Física, conforme defendem Campos, Pinheiro e Gouveia (2019), para quem o ensino das lutas deve promover valores, como convivência, cooperação e equidade, superando a lógica competitiva e instrumental. Nesse sentido, a partir dessa compreensão, os desdobramentos didáticos para a Educação Física escolar implicam a organização de situações de ensino que privilegiem a vivência coletiva, o respeito mútuo e a construção de regras compartilhadas, deslocando o foco exclusivo do rendimento e da vitória.

No ensino da Luta Marajoara, isso se concretiza por meio de propostas pedagógicas que valorizem jogos de oposição cooperativa, atividades de sensibilização corporal, alternância de papéis e reflexões pós-vivência, criando espaços para o diálogo sobre diferenças, limites e cuidado com o outro. Assim, a aula passa a ser um ambiente de formação ética e social, no qual o confronto é ressignificado como encontro pedagógico, favorecendo aprendizagens que articulam técnica, convivência e equidade.

No plano estético-expressivo, a proposta é recriar gestualidades, rituais e performances da Luta Marajoara, conectando corpo e cultura. As mediações abrem espaço à criação corporal como linguagem, ao incorporar a dimensão estético-simbólica da racionalidade. Os desdobramentos didáticos dessa abordagem estético-expressiva implicam planejar experiências pedagógicas em que a Luta Marajoara seja tratada como prática cultural carregada de sentidos, símbolos e expressividades.

No plano da mediação estético-expressiva, no cotidiano das aulas, isso se traduz em propostas que incentivem a exploração criativa dos gestos, a reconstrução de rituais e a experimentação de performances corporais, permitindo que os estudantes se expressem por meio do movimento como forma de linguagem. As mediações pedagógicas assumem, nesse contexto, o papel de provocar leituras culturais, valorizar narrativas locais e estimular a autoria corporal dos alunos, a favorecer a articulação entre corpo, identidade e cultura. Dessa maneira, a dimensão estética deixa de ser acessória e passa a integrar o processo formativo, ampliando a compreensão da Educação Física como um espaço de produção de sentidos, e não apenas de execução motora.

Em consonância com Fensterseifer (1999, p. 167), almejamos possibilitar experiências significativas que pautem o conhecimento e o processo pedagógico como um amplo diálogo submetido

ao médium universal da linguagem. Assim, busca-se potencializar a razão comunicativa em suas dimensões instrumental, prática e estética. Nessa perspectiva, o corpo e o movimento assumem um papel comunicativo, pois “a escola é o lugar privilegiado da linguagem, que pode ser também extraverbal, exemplificada nas ações e nas expressões corporais” (Fensterseifer, 1999, p. 138). Desse modo, o gesto, a dança, o jogo e a luta se tornam formas legítimas de conhecimento, por meio das quais o aluno expressa sentidos, valores e identidades.

Ainda, inspirando-se nas experiências de Santos, Andrade e Freitas (2023) e Lima *et al.* (2023), os estudantes podem desenvolver coreografias, narrativas e encenações que expressem a simbologia e os ritmos corporais dessa manifestação, explorando o corpo como linguagem cultural e artística. Essa abordagem valoriza a estética amazônica e amplia a sensibilidade para o corpo como meio de comunicação, expressão e memória coletiva.

Nessa perspectiva, a Luta Marajoara pode ser compreendida como uma expressão cultural marcada por tensões entre tradição e modernidade, nas quais coexistem saberes ritualísticos e processos contemporâneos de transformação, como sua escolarização e esportivização (Santos *et al.*, 2024b). Quanto à mediação histórico-cultural, trata-se da análise das condições concretas e históricas que atravessam a prática da Luta Marajoara. Recomenda-se investigar os processos de esportivização e escolarização, as barreiras estruturais e curriculares à sua difusão, bem como as políticas públicas necessárias à valorização da cultura regional. Tais processos não ocorrem de forma neutra, mas expressam disputas de sentido sobre a própria configuração da prática, na medida em que a esportivização introduz lógicas de padronização e regulamentação que podem tensionar elementos tradicionais da Luta Marajoara (Santos *et al.*, 2024b).

No âmbito da mediação histórico-cultural, o ensino da Luta Marajoara pode ser acompanhado de práticas investigativas e reflexivas que situem essa manifestação corporal em seus contextos sociais, políticos e institucionais. Em termos pedagógicos, isso implica propor atividades de pesquisa orientada, análise de documentos, debates e produções coletivas que problematizem os processos de esportivização e escolarização, bem como as condições concretas que limitam ou potencializam sua presença na escola. Desse modo, a Educação Física contribui para a formação de sujeitos críticos, capazes de reconhecer a Luta Marajoara como um patrimônio cultural vivo e de refletir sobre o papel das políticas públicas e do currículo na valorização dos saberes amazônicos. A proposta de tematização da Luta Marajoara potencializa a articulação entre vivência corporal e contextualização sociocultural,

visando a compreender seus aspectos históricos, culturais e técnicos, ao mesmo tempo em que promove a reflexão sobre identidade e pertencimento regional. Para isso, propõe-se a apresentação de vídeos e textos que venham a abordar a origem e os significados dessa manifestação cultural (Santos; Freitas, 2018; Lima *et al.*, 2023). Nesse sentido, sua abordagem pedagógica deve evitar reduções tecnicistas, reconhecendo a Luta Marajoara como patrimônio cultural vivo, cuja compreensão exige a articulação entre memória, identidade, cultura e prática social (Santos *et al.*, 2024b).

Para tanto, propõe-se o estudo das condições históricas, sociais e políticas dessa prática corporal, reconhecendo as tensões entre tradição e esportivização e a necessidade de valorização dos saberes locais (Santos *et al.*, 2024b). Destaca-se, ainda, a realização de uma roda de diálogo voltada à problematização de temas, como respeito, identidade e preconceitos historicamente associados às lutas. A vivência corporal ocorre por meio da experimentação de gestos e movimentos tradicionais, como o pé casado e o encostamento, conforme descritos por Campos, Pinheiro e Gouveia (2019), com as devidas adaptações às condições e à segurança do contexto escolar. Propõe-se, ademais, a criação expressiva, na qual os estudantes elaboram pequenas encenações ou coreografias inspiradas na Luta Marajoara, articuladas a trilhas sonoras e narrativas culturais. Por fim, a reflexão crítica deve contemplar as barreiras históricas, políticas e institucionais que dificultam a inserção de práticas corporais regionais nos currículos escolares, conforme apontam Antunes *et al.* (2021). Vejamos uma síntese das propostas no Quadro 1.

Quadro 1
Síntese das mediações e proposta prática

Eixo / Prática Corporal	Mediação prático-moral	Mediação estético-expressiva	Mediação histórico-cultural
Luta Marajoara	Diálogo sobre respeito ao adversário, regras tradicionais e códigos culturais; debate sobre identidade e pertencimento regional (Lima et al., 2023).	Recriação de rituais e gestualidades da luta; dramatizações e narrativas corporais ligadas à cultura amazônica (Santos; Andrade; Freitas, 2023; Lima et al., 2023).	Estudo das condições históricas, sociais e políticas da luta; análise de sua difusão escolar e das políticas de valorização regional (Campos; Pinheiro; Gouveia, 2019; Antunes et al., 2021).

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Ao adotar as mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural, a proposta de ensino da Luta Marajoara possibilita deslocar a Educação Física da repetição técnica para um campo de formação crítica, cultural e emancipatória. Nessa perspectiva, o corpo deixa de ser mero objeto de desempenho, objetificado, e passa a ser compreendido como uma expressão de saberes, identidades e resistências. Em síntese, de acordo com Fensterseifer (1999, p. 168), as mediações configuram ferramentas teórico-metodológicas que articulam ética, linguagem e materialidade na prática pedagógica. Nesse âmbito, a proposta visa a possibilitar o domínio cognitivo-instrumental da Luta Marajoara, a compreensão crítica das normas sociais que a estruturam e a manifestação da sensibilidade estético-expressiva dos sujeitos.

Desse modo, a docência se torna uma atividade comunicativa, em que teoria e prática se interpenetram, e a Educação Física se expressa como um campo de produção simbólica, crítica e emancipatória. A garantia de vivência da Luta Marajoara é um encontro com a história do povo brasileiro em sua diversidade étnico-racial e cultural. A adoção de mediações didático-operacionais deve constituir um movimento intencional, organizado e curricularmente situado, sem, contudo, engessar a prática pedagógica. O desenvolvimento da tematização da Luta Marajoara potencializa a busca por um processo educativo crítico, dialógico e cultural; portanto, potencializa a cultura corporal de movimento em escolas e na vida dos estudantes.

Considerações finais

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidencia que a contribuição de autores, como Habermas e Fensterseifer, torna-se central ao propor uma virada epistemológica: a passagem da racionalidade estratégica para a racionalidade comunicativa, em que o conhecimento se valida, intersubjetivamente, pela argumentação e pelo diálogo.

A partir dessa base, as mediações prático-moral, estético-expressiva e histórico-cultural constituem um referencial metodológico potente para reconectar teoria e prática, linguagem e corpo, ética e materialidade. No plano da formação docente, elas estimulam a reflexão crítica sobre o sentido social da Educação Física e sua função educativa. No plano da prática pedagógica, orientam a construção de experiências corporais que valorizem o diálogo, a criação e o reconhecimento das condições concretas de ensino.

A Luta Marajoara, ao ser tematizada como uma prática cultural amazônica, mostrou-se exemplar para demonstrar como essas mediações podem se concretizar na escola. Por meio dela, é possível integrar o respeito ao outro (mediação prático-moral), a criação simbólica e estética do corpo (mediação estético-expressiva) e a análise das condições históricas e sociais que moldam o currículo. Tal articulação reforça a Educação Física como um campo de produção simbólica e crítica, comprometido com a formação integral e a valorização da diversidade cultural.

Por fim, a proposta de mediações aqui apresentada pretende abrir caminhos para novas práticas e interpretações. Como lembra Fensterseifer (2006), a atividade epistemológica é “uma tarefa interminável enquanto houver intérpretes dispostos a interferir no debate”. As mediações propostas afirmam a Educação Física como uma prática social comunicativa, na qual o corpo, a linguagem e a cultura se constituem como fundamentos da formação humana.

Referências

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. **Saberes e diversão, educação e devoção**: a Luta Marajoara na festividade do glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari. 2024. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2024.

ANTUNES, Marcelo Moreira *et al.* Fórum de luta marajoara: a carta de Belém. **Conexões**, Campinas, v. 19, p. e021042, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v19i0.8659390>

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52487, 2026.

BRACHT, Valter. **Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que ela pode ser** (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento de área: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional (2025-2028)**. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/documento-de-area-educacao-fisica-fisioterapia-fonoaudiologia-e-terapia-ocupacional>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CAMPOS, Ítalo Sergio Lopes; PINHEIRO, Claudio Joaquim Borba; GOUVEIA, Amauri. Modelagem do comportamento técnico da luta marajoara: do desempenho ao educacional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 209-217, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i2.10084>

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **A Educação Física na crise da modernidade**. Ijuí: Unijuí, 1999.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Atividade epistemológica e Educação Física. In: NÓBREGA, Terezinha Petrúcia da (org.). **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. p. 29-37.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Giros epistemológicos: o giro hermenêutico. Texto de referência para Mesa Especial “Giros epistemológicos na Educação Física/Ciências do Esporte”, GTT Epistemologia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: CBCE, 2007.

FRAGA, Alex Branco. Negacionismo endógeno no jogo acadêmico da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e89856>

FRASSON, Jéssica da Silva; MOLINA NETO, Vicente; WITTIZORECKI, Eduardo Severo. A produção científica resultante de teses e dissertações em programas de pós-graduação em educação física no período de 2013 a 2017. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, p. 1-13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.85355>

FURTADO, Renan Santos; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Uma didática para o ensino da luta marajoara no ensino médio. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 81, p. 1-17, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2025.82832>

FURTADO, Renan Santos; SILVA, Vergas Vitória Andrade da. A reforma em curso no ensino médio brasileiro e a naturalização das desigualdades escolares e sociais. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 158-179, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p158-179>

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como “ideologia”**. Lisboa: Edições 70, 1987.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52487, 2026.

HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa**. São Paulo: UNESP, 2022 (v. 2.).

LIMA, George Almeida *et al.* Tematização da luta marajoara nas aulas de educação física escolar: indícios de uma pedagogia crítica. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/130740/88733>. Acesso em: 27 mar. 2026.

NASCIMENTO, Dário Pedrosa do. Da agarrada à Luta Marajoara: a afirmação deste esporte de identidade cultural do Marajó. *In*: FREITAS, Rogério Gonçalves de; SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves (org.). **Luta Marajoara**: cultura e educação. Campinas: Mercado das Letras, 2025.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvio. **Pesquisa em educação**: fundamentos epistemológicos e metodológicos. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. É possível realizar uma história do corpo. *In*: SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Corpo e história**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 3-24.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara na escola: relatos de uma sequência pedagógica para o 3º ano do ensino fundamental. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 1-9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/2595-4377.128914>

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; FREITAS, Rogério Gonçalves de. Luta marajoara e memória: práticas “esquecidas” na educação física escolar em Soure-Marajó. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 57-67, jan./jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p57>

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos *et al.* Por uma comunidade epistêmica da Luta Marajoara. **Conexões**, Campinas, v. 22, p. e024035, 2024a. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8677316>

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos *et al.* Tradição e modernidade na luta marajoara. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 46, p. 1-7, 2024b. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.46.20240077>

SILVA, Sidinei Pithan da; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Conhecimento e intervenção na Educação Física: questões ético-epistemológicas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 19., 2015, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2015.

SOARES, Carmen Lúcia. Corpo, conhecimento e educação: notas esparsas. *In*: SOARES, Carmen Lúcia (org.). **Corpo e história**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011. p. 111-131.

Instrumento: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 28, Dossiê: Educação Física, Educação e Formação Humana/Artigos, e-52487, 2026.

SOARES, Carmen Lúcia; TERRA, Leandro. O saber anatômico e a construção de um olhar sobre o corpo na modernidade. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 99-112, 2007.

SOUZA, Doralice Lange de; CUNHA, Andressa Caroline Portes da. O perfil da produção de artigos relacionados com o esporte nos programas de pós-graduação em Educação Física no Brasil (2010-2016). **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, p. 1-23, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90546>

Revisão textual e de normas da ABNT realizada por: Luan Tarlau Balieiro.

Revisão do abstract realizada por: Alexandre Diniz da Costa.

Revisão do resumen realizada por: Alice Müller.